

Las Lunas

Lua em Áries



Eugenio Carutti

Tradução: Lara Moncay Reginato

HAMADRIADE

Lua em Áries

Vamos analisar o significado da Lua em Áries, primeiro do ponto de vista energético e após, o psicológico. Ao relacionar o significado da Lua com o signo de Áries, vemos que a qualidade básica que protege o corpo da criança ao nascer é dinâmica, impulsiva, cheia de vitalidade e decidida.

A pessoa entra na existência através de uma energia centrada na ação, que lhe confere um forte sentido de autonomia e capacidade de iniciativa. Esta será a base da qual partirá e operará como filtro protetor das demais energias de sua estrutura, que podem ser muito diferentes a ela e, inclusive, opostas ou contraditórias.

Se tivéssemos que buscar uma imagem para indicar a natureza deste campo básico - que mais tarde voltará para ele ligado a segurança, poderíamos imaginá-lo como uma grande explosão, penetrante e agressiva, sempre ativa, lançada com potência e muita velocidade.

Estas características próprias do bebê que nasce, deveriam estar presentes em seu campo afetivo primário. Tomarão forma através dos veículos e modalidades próprias de seu meio ambiente, fundamentalmente através da relação com sua mãe.



Construção do Campo Afetivo

De um ponto de vista não astrológico, podemos dizer que este campo é externo a criança e que “sucede” a partir da interação com as pessoas que “por azar” o rodeiam afetivamente. Estas serão portadoras do dinamismo e agressividade próprias da Lua e seu comportamento provocará os estímulos necessários para atualizar as qualidades latentes nele. Como podemos imaginar a mãe desta criança?

Podemos supor que será ativa, mandona e impulsiva?

Exato, e quando dizemos “mãe” queremos dizer tudo que se manifesta como “maternal” ao redor da criança.

Estamos traduzindo a nossa linguagem cotidiana do símbolo “Lua”, que pertence a uma linguagem que organiza sinteticamente muitos significados.

Estas características da relação com a mãe e com quem faça às vezes de tal, inclui todo o mundo afetivo da família, pais, irmãos, avôs, meio-ambiente imediato. Incluem a casa e o modo que circula afeto nela, a sensação de fazer, as sucessivas figuras e situações de contenção afetiva como o jardim de infância, as primeiras professoras, etc.

Todos eles se revelam de acordo com a energia ariana e vão se fixando, configurando uma história e uma matriz psíquica.

Para uma Lua em Áries, esta “mãe” é energética, decidida e desejosa. Esta estrutura afetiva constituída por muitas pessoas, hábitos e acontecimentos - onde a mãe real pode não ser a principal atriz desta qualidade, é acertada e inclusive imperativa e no geral representa atos consumados a criança, que se verá obrigada a adaptar-se a eles. Este campo afetivo decide por ela com rapidez e sem dar lugar a questionamentos.

É uma mãe que te leva se não correres?

Deve ser ativa, invasora e determinante. É alguém que sempre está expressando um desejo explícito. Faça isto! Faça aquilo! Alguém intruso, ultrajante e dominante, mas não num sentido manipulador e sim franco e direto.

Mas, além da mãe concreta, o mundo que rodeia estas pessoas durante sua infância está impregnado de atividade, expressão corporal, agressividade e em muitos casos, violência verbal e física.

Para compreender como se configura a psique desta criança, vamos a razão em termos históricos e a causa e efeito, pensando em suas ações possíveis a estas situações e como se organiza a imaginação em relação ao feto e a segurança.

Quando se busca uma explicação psicológica da modalidade afetiva da criança, se supõe que temos que buscar a “causa” do vínculo com sua mãe ou quem realize sua função.

Porém, para nós, o processo é inverso: dado o instante do nascimento - expresso no desenho da carta natal - a materialização da energia da mesma será esse relacionamento com a mãe e não outro.

Não é possível outro vínculo, porque este instante está relacionado na estrutura energética do momento em que a pessoa nasceu. Esta estrutura será, a sua vez, necessariamente complementar com o instante em que nasceram as demais pessoas que formam esse campo.

A primeira resposta: se inicia o circuito. Para compreender o padrão psicológico temos que perguntar: qual será a reação da criança diante desta mãe? Em termos precisos, como se vê afetado o corpo desta criança com a Lua em Áries com o campo energético ao qual está associado? Uns poderiam imaginar que o primeiro movimento é retroceder, diante do fato de que todo o espaço está ocupado por esta “mãe”.

À criança não resta alternativas disponíveis: decidem acerca dela, sem dar-lhe tempo para definir-se. Porém, temos que pensar que sendo Áries a energia de seu refúgio, na realidade não há onde agarrar-se para sustentar essa energia agressiva. Ela lhe pertence e, aparece como exterior à ela, lhe é estrutural. Áries é seu refúgio e sua proteção, portanto, onde quer que se “esconda” brotará energia ariana, como se tivesse nascido protegido por um cactos.

A onde buscarem refúgio, encontrarão agressão e, onde deveriam encontrar calma, contato, relaxamento, na realidade há tensão. Portanto, a única resposta possível será passar ao ataque afim de eliminar essa energia invasora. Esta mãe-amazona, desejosa e cheia de agressividade, é a própria criança, é a “natureza materna” da criança exteriorizada.

Diante de sua manifestação, a criança enfrentará e brigará com ela, dispensando a energia que lhe corresponde. Por exemplo, se largará a gritar e atacar até que esta força invasora e intrusa retroceda. Sua sensação será, quanto mais iniciativa tome e quanto melhor lute, mais efetivamente controlará esta força de desejo que está fora dela.

Deve adiantar-se ao desejo invasor que a rodeia e para isto se converte em um turbilhão de atividade. O que para esta criança dá segurança é entrar em uma atividade que sirva para bloquear com ela o desejo dos demais. Arma assim suas “barricadas”, se refugia na ação e no movimento, discute, se opõe, diante semelhante situação, o mundo percebido como intruso se tranquiliza.

Só com este comportamento sente que a agressão se retrai e que, por fim, pode dispor de seu próprio espaço. Assim, se organiza um padrão de conduta que consiste em estar de antemão na defensiva e passar ao ataque diante do menor estímulo.

Há muita energia nesta Lua?

Sempre há energia, o que neste caso se faz evidente, é que se trata de energia dinâmica. Na vida da pessoa com a Lua em Áries, haverá muita iniciativa, movimento e atividade incessante. O interessante é perceber que esta sensação frenética está na base, algo que é de ordem do capricho, como reação infantil a esse campo energético intruso. Esta reação pode ser manifestada de acordo com as demais energias da carta natal, expressar-se como um estado de alerta e irritabilidade constante, oculto debaixo de uma aparente amabilidade. É quase uma exasperação que deve ser canalizada porque é grande o desejo enfocado nele, do qual a criança sonha libertar-se. E recordamos que não se trata de um desejo “absorvente/inconsciente” - típico como veremos de uma Lua em escorpião, e sim um desejo explícito e penetrante.

Associações afetivas, reações, mecanismos. Aqui como nas outras luas que iremos falar, podemos distinguir uma sequência de fatos que na infância aparecem sempre associados e pelos quais a criança encontra respostas inusitadas. Este contexto histórico primário ficará gravado na memória afetiva. Mais tarde, diante do mínimo estímulo, o adulto tenderá a configurar o mundo da mesma maneira e a repetir mecanicamente a sequência infantil.

1- Cada vez que a pessoa com a Lua em Áries se sente insegura, se ativará a percepção de um contexto intruso e de perseguição. E isto desencadeará a conduta de “excitação”: toma a iniciativa e demarca mais ou menos agressivamente o seu espaço.

2 - Ficaré estabelecida uma associação inconsciente entre a afetividade e a ação. Cada vez que demonstrar afeto, tenderá a fazê-lo por este canal.

3 - Do mesmo modo, tenderá interpretar as mensagens afetivas dos outros da mesma maneira. É muito difícil para qualquer Lua, compreender mensagens afetivas diferentes das quais organizou-se através dos mecanismos lunares.

4 - Esta pauta peculiar, em relação ao afeto como tal, é ambivalente e confusa dificilmente compreensível para os demais. No caso específico das pessoas com a Lua em Áries, é possível que apareça temor, e ao mesmo tempo incomodidade, diante do contato com a ternura. Apenas se manifestam carinho e proteção, se colocam nelas as associações inconscientes pelas quais adquiriram a certeza de que estão a ponto de perder sua liberdade, isto faz com que seja muito difícil ter acesso a sua intimidade.

Para esta lua existe uma fantasia de castração ligada a situação afetiva. A pessoa capturada com esta imaginação torna-se imediatamente distante, diante do estímulo afetivo, colocando-se na defensiva, isto é um prelúdio para o ataque ou eventualmente para a fuga.

Marcar um território, entrar em hiperatividade, são algumas respostas possíveis que, obviamente, dependerão do resto da carta natal.

Uma pessoa com esta Lua, então, tanto quanto há uma forte presença afetiva como quando se vê ameaçada em sua segurança, aciona imediatamente a forma ariana, se coloca hiperativa, toma uma decisão atrás da outra, se adorna da iniciativa, se apoia na ação física e eventualmente agride. Assim ficam inconstantemente gravadas situações como discussões, brigas, proclamação da própria independência, grande dispersão de energia física, etc.

O que define esta energia como mecanismo lunar é a aparição de um círculo vicioso. Por um lado, a pessoa se situa num estado de alerta permanente porque percebe que sempre é invadida, e isto é o que mais detesta ao nível consciente, mas por outro lado, esta mesma situação está afetivizada. Então, quando não a atacam, nem a invadem, quando não há conflitos de desejos, sente um grande vazio emocional, como se estranhara o tipo de carga que está acostumada. Assim, provoca exatamente aquilo do qual se defende, e ali é onde constitui o mecanismo, com a qual se recria a energia lunar. Alguém indiferente e distante, que lhe diz sempre “faça o que quiseres”, desorienta muito a Lua em Áries e a obriga a desenvolver uma entrega mais ampla e madura do seu mundo emocional.

Se a identificação da consciência com os mecanismos é alta, no contato, a pessoa terminará provocando os demais de alguma maneira, argumentando e invadindo seus espaços, até conseguir a resposta que necessita, ou atuando com autonomia e desconsideração tal, que obriga os demais a intervir energicamente para limitá-lo. Só desta forma a situação retorna ao conhecido e isto, mesmo que contenha conflitos, é para ela, inconscientemente mais seguro que a situação desconhecida.

O “Bonsai” ou o desejo recortado

A sensação psicológica da pessoa instalada no mecanismo da Lua em Áries é a impossibilidade dos demais deixarem-na tranquila por muito tempo. Alguém do seu campo afetivo irá invadi-la e ser ostensivo. Por isso, mantém distância e sobretudo, mantém a iniciativa em todos os terrenos. Sempre quiseram algo dela, impedindo-a de fazer o que queria, sempre se viu obrigada a mover-se em uma marca cheia de critérios e muito explícito que não deixaram alternativas, e essa presença da ação em que o desejo penetrante dos demais lhe foi configurado.

Neste sentido, toda a Lua em Áries é um “bonsai” uma dessas árvores japonesas, que podam encima e em baixo, para que não possam tomar a forma e tamanho naturais, mas sim as que o jardineiro deseja. Um galho cresce em uma direção, adquire vigor e é cortado, o galho novo se vê então forçado a crescer de uma maneira antinatural e assim, continuamente podam os galhos e raízes para que não cresçam em liberdade, mas em acordo com o objetivo do jardineiro. De maneira semelhante ao bonsai, a realização do próprio desejo na infância deve ter sido muito difícil. O que foi exercitado é a resistência ao desejo dos outros, e isto, na maioria das vezes, ficou confundido com o próprio desejo.

A pessoa deve ter desenvolvido o hábito de resistir ao outro, no ataque, a oposição e a descarga forte de energia.

Esta reação contínua adquire a aparência de uma grande vitalidade e de uma pessoa desejosa. É muito provável que a oposição ao outro, a resistência ao desejo de “alguém” imaginário sobre a pessoa, seja o seu verdadeiro organizador, inclusive de seus atos. É neste caso, evidentemente, não há um verdadeiro desejo e sim reação.

Não se deve ver isto simplesmente como um mecanismo próprio da afetividade cotidiana e sim uma estrutura da profunda afetividade, que tem como contexto inconsciente a presença dos desejos de “outros” que os determina. Lutar contra ele, definir-se contra, é em muitos casos a fonte da direção vital por um longo tempo, é uma vida que finalmente se revela determinada pelos outros. Este é o dilema. A identidade primária está condicionada pela presença de outro determinante. Sem ele, não existe um nível inconsciente. Daí que para esta estrutura lunar seja mais fácil definir-se por oposição, desafiando e transgredindo o desejo da mãe - ou todo o desejo identificado como materno - quer conectar-se profundamente com ela e com suas verdadeiras necessidades. Este forte componente de reação deve vir à luz, para que esta pessoa possa aflorar como realmente é. O grande problema é que quanto mais luta contra os outros e mais independente se mostra, tem a sensação de estar só contra o mundo, e maior dependência se estabelece no íntimo. Sendo a Lua a função de contato e resposta natural as necessidades, e estando aqui relacionada a reação do imaginário, é pouco provável, que a pessoa se dê tempo e relaxe para descobrir a si mesma, independente do antagonismo e a periculosidade que o inconsciente configura nos contextos.

Ao identificar-se, ou polarizar-se com este lado de reações, se torna difícil aceitar a informação que traz o restante da carta natal e desenvolver uma síntese criativa entre todos os elementos. .

Se define contra os próprios aspectos, que apenas ficam identificado como desejos desta mãe arquetípica. Assim se perpetua a exclusão e fragmentação própria do mecanismo lunar.

No caso da Lua em Áries, temos que pensar que a criança carece de uma função básica de relação e extensão do contato e que isto só deverá ser aprendido ao longo da vida. Geralmente tem um corpo ativo, porém hipertenso e em estado de alerta permanente, para cujo o inconsciente o relaxamento e a receptividade estão identificados como perigo e a ausência de contenção (falta de afeto). O corpo está acostumado a acumular tensão como estado básico e, ao mesmo tempo, está carregado de ressentimento e irritação diante da presença dessa “mãe” que na infância lhe deu carinho e amor, mas de modo determinante e agressivo.

Deve haver um nível “exasperado” na pessoa que se manifesta só em situações limites. É importante para nós pensarmos de que maneira esta tensão e irritabilidade subjacente organizam e inibem outras funções do sistema.

Eventualmente, é possível ver pessoas com esta Lua que rechaçam o componente emocional ariano, e que desde o plano consciente, não se identificam com ele. Sonham ter valorizada a contemplação, a solidão e a quietude, porque ali se sentem livres de suas “mães”, fazendo exatamente o que esta (sua lua) detesta. Estas pessoas com um forte componente calmo e contemplativo se sentem rodeadas por outras, hiperativas e intrusas, que atentam contra sua quietude, a que em sequência, deve ser defendida. Aqui, a Lua ficou do outro lado, em relação a identidade consciente, está presente como complemento de quietude que deve ser defendida da intromissão dos demais. Esta é a razão pela qual, geralmente, a pessoa se queixa de agressão, da hiperatividade ou invasão do mundo “externo”, sem admitir que inconscientemente à necessita para sentir-se segura e completa.

Na realidade se organizou reativamente em relação a uma dissociação e desta maneira, a tensão e a intromissão nunca deixarão de existir.

Para compreender seu significado real e toda a importância da energia lunar, é interessante observar pessoas mais velhas que tenham perdido a lucidez, por causa do envelhecimento ou de alguma doença, especialmente arteriosclerose, com o processo de regressão que esta causa. A queda do “eu” mais maduro, que organizou integralmente um conjunto de energias da Carta Natal, deixa exposto a presença da vibração básica que estão unidas nas células. No caso da Lua em Áries, estes idosos se revelam terrivelmente perigoso, irritáveis, gritões e em constante movimento, até onde lhes seja possível. Por um lado, vemos novamente como diante do limite de Saturno - às vezes - aflora a Lua, o limite de um pólo desencadeia o outro.

Por outro lado, temos aqui a oportunidade de entender um lado que habitualmente nos escapa; a presença de uma estrutura psicológica praticamente autônoma que se subjugava ao “eu” mais maduro. Esta modalidade pode estar exposta em casos extremos de ansiedade, sendo esta a que havia se manifestado como dominante desde o ponto de vista energético no início de nossas vidas.

Ao longo dos anos esta pode ficar coberta, por assim dizer, por outras qualidades, mas na maioria dos casos só se sobrepõem sem conseguir integrá-la. Cada vez que os níveis mais maduros se quebram, aquela modalidade reaparece como no princípio, revelando seu comportamento mecânico que, se não for realmente integrado, se repete como se não tivesse aprendido nada ao longo dos anos.

Um corpo com carga acumulada

Outra questão importante é o ressentimento que a pessoa com a Lua em Áries absorve e acumula no próprio corpo desde sua infância. No início a pessoa tende a confundir esta carga reativa armazenada com energia vital disponível e por isso parece sempre muito ativa e desejosa. Mas na realidade, sua conduta é basicamente de descarga, no qual se faz visível num eixo que se move muito bem em situações “breves”, de rápida resolução. É muito difícil tomar decisões relacionadas com grandes espaços e tempo ou projetos à longo prazo que exijam continuidade, perseverança e síntese de ação. E quando o Sol ou Ascendente correspondem as energias de Capricórnio, Leão ou Sagitário, a presença da Lua em Áries tenderá a levar as decisões estratégicas e estas sejam tomadas - ou fiquem comprometidas - por uma sucessão de reações bruscas ou recorram a iniciativas de curto alcance.

A pessoa com esta Lua manifesta uma grande energia corporal e assim como uma grande afetividade e presença de ânimo. Estes são seus talentos, junto a uma grande habilidade motora e a capacidade de resposta e iniciativa. Mas cabe perguntar-se “realmente estas situações expressam algo autenticamente seu? Ou se protege nelas para evitar outras - quem sabe mais coerente com o resto da Carta Natal - em que sente perigo ou insegurança?”

De alguma maneira, esta Lua não pode se compreender até que aflore toda a irritabilidade própria de suas marcas psíquicas e, em algumas estruturas, isto é o verdadeiro problema. Pensamos, por exemplo, em um virginiano forte que não se autoriza estas descargas e as segue acumulando. Teremos neste caso uma personalidade muito contida e, na qual, a agressão se manifestará apenas em ocasiões muito especiais, sobre tudo com os seres mais queridos. Porque esta Lua quanto mais experimenta afeto, tanto mais provoca, discute e se enoja.

Que pensar quando uma pessoa com a Lua em Áries nos diz algo com excessiva franqueza, nos hostilize, ou nos chama por telefone a qualquer hora da noite com qualquer pretexto? Ou está assustada por alguma razão ou nos está enviando uma mensagem afetiva particular. Se não se sente imersa em um contexto afetivo, não nos hostilizaria, nem nos enviaria seus dardos verbais.

Por tudo isto, é muito difícil que esta Lua perceba o mal-estar do outro por algo que ela tenha dito. Tão pouco consegue prever a reação dos demais a respeito, porque seu modo de demonstrar afeto inclui necessariamente certa agressividade. Como se sente cômoda nesta situação, lhe custa perceber o possível desagrado que seus “modos afetuosos” produzem nas outras pessoas.

O que é cômodo e seguro para alguns não é para outros. Na qualidade lunar se expressa a possibilidade de intimidade e confiança mútua, mas frequentemente nossas necessidades e as mensagens que emitimos dos nossos filtros lunares provocam a reação oposta em quem nos rodeia.

Tudo isso faz, obviamente, que o comportamento de uma Lua em Áries seja entendido muitas vezes como desconsideração. Mas imaginemos alguém com sol e ascendente em Libra e Lua em Áries: quando se põe inseguro, resulta um inferno para os demais, mas sobretudo para si mesmo. Muitas de suas reações podem não corresponder em absoluto com o resto da estrutura e ficam na pessoa, inconscientemente, comportamentos que ela mesma não compreende.

Acreditam que o que dizem é para o bem dos outros?

Não isso seria por demais reflexivo e em todo caso, pode ser uma reflexão posterior. A Lua é sempre uma energia primária, anterior a toda a consideração pelo outro, é a condição da própria segurança emocional. A pessoa com esta Lua nasce, recordemos, com agressão e afeto vinculados.

Este hábito pode gerar-se, então, a partir de uma mãe intrometida?

Se optarmos por uma explicação psicológica podemos dizer que sim, mas não se trata de que a “causa” tenha sido a mãe intrometida. Essa mãe foi a primeira manifestação de sua própria energia e a pessoa experimentou com ela uma sequência de interações que lhe são essencialmente próprias em tantos sintomas energéticos.

Dependendo da Independência.

Se pudéssemos sintetizar os mecanismos desta Lua, em uma frase seria “não sei porque, mas cada vez que me querem, me invadem”.

É de se supor que isto se torna um hábito e, finalmente, a pessoa se sente cômoda?

Sim, ocorre que a pessoa, se sente cômoda e segura em algo que converte o mecanismo e que, eventualmente, trava o resto de sua natureza. Por exemplo, se é sol em Touro com ascendente Câncer, pode ser na verdade uma pessoa que se expressa através do contato profundo terno e receptivo.

Ao ter a Lua em Áries, seu movimento defensivo vai levá-lo a hiperatividade e inclui a agressividade, e não simplesmente em relação aos demais e sim também para as verdadeiras necessidades de toda a sua totalidade.

Por certo, que não deve ser esta, necessariamente, a realidade do presente para a pessoa, mas em termos globais, o campo energético e a memória afetiva da Lua em Áries sempre giram em torno das sensações básicas. A primeira é que ter a iniciativa equivale a segurança e que perder a iniciativa é igual ao perigo.

Por outro lado, sente que ao haver confrontação aberta há afeto e comodidade. A maneira como as mensagens afetivas são enviadas por esta pessoa são muito peculiares: invadir o outro, hostilizá-lo, intimidá-lo, fazer coisas continuamente, são maneiras de demonstrar afeto e buscar segurança e proteção, no qual é certo na bolha lunar, mas não em um contexto mais amplo.

Agora bem: como dissemos antes, se a resposta externa não expressa espontaneamente essa carga, a insegurança fará com que a pessoa a provoque. Aqui se instala para ela, o feedback completo: o mecanismo lunar provoca que o que está fora a invada e no extremo, que a hostilize e a ataque, e isto é o que eterniza o processo. Mecanicamente, responde com certa energia, ou com certa paranoia, porque sente que sempre a acusam e tende a conferir realidade a esta situação, muito mais do que esta objetivamente merece. Reagirá de acordo com essa percepção, mesmo que não esteja sucedendo tal coisa, mas por outro lado, a provoca, porquê? Porque se perceber que “isto” não acontece, o que está ocorrendo realmente é a cena de insegurança. É muito melhor brigar, discutir, meter o corpo, etc., à que tudo flua harmoniosamente, por exemplo, essa calma é ameaçadora, entre outras coisas, porque a obrigaria a pôr-se em contato com o que realmente está acontecendo. Este é precisamente o problema do mecanismo lunar: inibe o desenvolvimento das funções de registro e contato no presente, estas ficam anuladas pela ativação automática de um contexto do passado. No mecanismo da Lua estamos no reino da memória.

Toda a Lua é círculo em que a dinâmica se auto-reproduz: A Lua em Áries ama o espaço livre e a sensação de pôr a iniciativa em todas as situações. Essa pessoa tão independente na aparência, fará todo o possível para ver-se invadida e obter inconscientemente o contrário daquilo que conscientemente deseja.

Vejamos com mais atenção esta necessidade de “independência” da Lua em Áries. Sabemos que esta pessoa necessita de muita liberdade, sobretudo para marcar claramente seu território, porque tende a perceber o que está fora como condicionante. Se o outro tem muita iniciativa, ele inconscientemente configura um contexto em que sente que está à sua mercê. Assim, a posição passiva ou simplesmente receptiva é automaticamente vista como dependente.

Um dos mecanismos possíveis consiste em garantir sempre um excesso de movimento, porque está previsto que pode perdê-lo a qualquer momento. Por isso, é comum vê-las realizar sua “dança de guerra”, literal ou metafórica - com que demarcam claramente um espaço, cujas bordas não podem ser ultrapassada por nada, sem que se sintam ameaçadas.

Imaginemos um exemplo trivial: uma pessoa capricórnio - virgem dessas que gostam de ter suas agendas organizadas para o ano todo - chama seu amigo Lua em Áries, para propor-lhe um encontro dentro de quinze dias, recebe como resposta “liga-me nessa dia, ao meio dia e aí confirmamos...”. Porque a Lua em Áries fez isso?

Porque sua fantasia lhe diz que, se alguém propõe um encontro com muita antecipação, está decidindo por ela. E como necessita sentir a espontaneidade das situações, recusa a imposição de uma programação, mesmo que provenha de uma decisão anterior sua. Eventualmente dirá: “vivo de instante em instante, o aqui e agora do desejo”.

Por suposição, cabe duvidar que isto seja realmente assim. Na realidade vive na memória do passado e sente que, se não está alerta e na defensiva - não aberta e receptiva - pode ser dominada. O que esta Lua necessita é ter a sensação de que pode fazer o que quer, quando quer. De modo que, quando algo sai do que supôs o seu desejo, seu mecanismo lunar imediatamente sente “perigo”. Portanto, o planejamento é difícil e opta por resolver os problemas em movimento, sem perceber que isso geralmente gera problemas ainda maiores.

Então se quer relacionar-se com esta pessoa, não tem que demonstrar-lhe que presta muita atenção...

Bom, cada um é livre para elaborar suas próprias estratégias das respectivas estruturas energéticas. Eu diria que se estas pessoas aparecem em nosso campo vincular, é necessário que se forme um certo jogo áspero: tratando-se por exemplo, de alguém com o Sol em Libra e Ascendente em Câncer. É claro que se trata de um mecanismo e não de uma identidade madura, mas o desconcertante é que, apenas surge uma sensação de insegurança e a pessoa tende a colocar-se nesse ponto. Com a Lua em Áries, podem estar muito tranquilos... até chegarem em casa. Ali a pessoa subitamente impõe distância porque se sente invadida com muita facilidade ao existir uma situação de intimidade. Nesse ponto, seu primeiro movimento consiste em pôr-se distante ou hiperativa para evitar o contato, ou para que este acabe.

Por certo, esses comentários se vinculam com o lado mais imaturo desta lua, não quer dizer que uma pessoa com a Lua em Áries não tenha outras possibilidades.

Isso pode ser modificado pelos aspectos da Lua?

Os aspectos podem evitar estes mecanismos, mas sem completar a estrutura ou diluir o componente Lua em Áries é algo muito mais vasto, contraditório ou ambivalente. Pode acontecer que as características apontadas por signo sejam menos perceptíveis, mas igualmente estarão presentes dentro de um quadro mais complexo.

Uma matriz afetiva, linear e simplificadora

Então, o que está mostrando esta matriz? O mundo afetivo “externo”, como dissemos antes, impede o crescimento livre. É um cenário do tipo militar, muito rigoroso, em que “as coisas são de uma maneira e não de outra”, um mundo emocional onde tudo é branco ou preto.

É notável nestas pessoas, geralmente, a tendência de simplificar em excesso as situações. Isto pode aumentar a eficácia da ação, onde tenha que resolver algo com rapidez, mas tudo que se concentra no mundo emocional - com sua ambivalência e complexidade - tenderá a ser tratado da mesma maneira. Mais difícil será outorgar a si mesmo o tempo e o espaço necessários para ter contato com os próprios níveis mais profundos e nutritivos.

Nesta matriz afetiva linear é muito difícil de explorar o complexo, o contraditório, o profundo. O excesso de simplificação, percebido como talento e fonte de eficácia, leva a viver como exitosos os mundos “externos” e ativos, ou seja, precisamente os cenários que este mecanismo linear busca para sentir-se seguro. Esperar com tranquilidade que se juntem todos os fragmentos - e assim expressar um desejo profundo e integrado, ou ao menos aceitar as próprias ambivalências e contradições - é para essas pessoas algo muito difícil, porque o aquietamento é visto como perigoso.

Tudo isso quer dizer que a Lua freia o encontro com a própria natureza da pessoa?

Não a Lua, e sim o mecanismo lunar, que é o que estamos descrevendo, e esse sim, sempre freia o encontro com o essencial de cada um. A fragmentação e a dissociação são a definição básica do mecanismo lunar. Sua modalidade afetiva - distinta em cada caso - é funcional na infância, mas na vida adulta não é outra coisa que o imaginário. Isso pressupõe que se desencadeará a mesma sequência de erros ocorridos na infância, e a mesma resposta dada, então será válida no presente. É importante advertir que isso pode comprometer a totalidade da vida e não só o mundo afetivo.

Diferenças entre o Sol e a Lua em Áries.

Podemos distinguir o quanto diferente são as condutas de uma Lua em Áries das de um Sol em Áries. Um ariano é alguém naturalmente voluntário e agressivo, no bom sentido, alguém que lança e atua, não para buscar afeto e segurança, e sim porque estas são as modalidades que expressa naturalmente.

A conduta solar não surge de um mecanismo estabelecido em forma reflexiva, não se constitui como imaginário e algo que mostre reações defensivas - semelhantes às da lua em Áries - esta não se origina de uma percepção de invasão. O sol em Áries marca seu espaço de maneira espontânea, não depende de preservar sua independência, é independente e basta. Ou seja, não necessita Áries porque o é.

Na Lua o contato aparece na qualidade zodiacal como necessária, como algo extremamente familiar que, se não está presente, produz uma sensação de indefesa, por isso a pessoa depende dela e a receia inconscientemente.

Essa necessidade foi congruente na infância porque entramos na vida através dela.

Mas com o passar dos anos, persistiu na identificação com ela e limitar-se a suas qualidades se constitui numa apreciação incorreta dos recursos e necessidades profundas.

A Lua em Áries faz a pessoa muito dinâmica, prática e capaz de resolver coisas em movimento, mais eficaz - se assim quiser - que um Sol em Áries. Se nasceu com essa Lua, se és um “esperto” em Áries e, uma vez que o lunar se faz integrado ao resto do sistema - se dispõe de talento para fazer as coisas num instante, para resolver situações e tomar decisões velozmente. Mas uma coisa é ter esse talento e outra é depender da atividade para sentir-se seguro. O tema é descobrir se atrás de tanta praticidade, iniciativa, liberdade e definição, não está vivendo na superfície de si mesmo, temendo que emerjam outros aspectos da verdadeira identidade. O erro é que muitas vezes, o reverso desse talento faz com que a pessoa se expresse perigosamente, ou com um silêncio claramente agressivo e distante porque, quanto mais coloca os demais à distância, mais se assegura de que nada a invadirá, crendo ao mesmo tempo que o afeto ficou garantido.

Mas, há na pessoa consciência de não saber realmente que é seu desejo?

A princípio não, e esta é precisamente a maior dificuldade desta lua. É possível que a pessoa diga “eu sempre faço o que quero...”, mas o problema reside na afetividade disso que parece querer. Com frequência faz ou decide coisas que não expressam realmente seu desejo profundo, mas sim o que rapidamente gera a sensação de que é livre, ativa e potente.

Com estas sensações estão associadas a segurança, se confunde e crê que isto é o que deseja. Mas ao ser basicamente impaciente, o querer parece ser superficial, porque surge muito rápido.

Por certo, estas características podem estar mais ou menos marcadas. O mecanismo lunar não está continuamente presente, mas aparece de forma súbita, quando surge o registro de perigo. Enquanto passa pelo umbral da segurança é muito provável que o mecanismo lunar comece a ativar-se e quem sabe os aspectos mais integrados não sejam capazes de inibi-lo. Ter o Sol em Câncer com Ascendente em Touro pode permitir a pessoa ser muito tranquila, mas se tiver a Lua em Áries, só será tranquila quando as coisas não se complicarem emocionalmente.

É necessário distinguir uma qualidade daquilo que constitui refúgio, que esconde da pessoa a complexidade de si mesma. Também é importante perceber a linha de raciocínio que sustenta toda a descrição. A Lua é um talento básico e natural, mas a identificação da consciência com ela na infância, é absoluta e impede o encontro com o resto das energias. Necessariamente terá que se identificar para descobrir toda a complexidade da própria estrutura.

O feminino em relação a Lua em Áries

É comum que com esta Lua haja dificuldades importantes com as figuras femininas e uma necessidade inconsciente de enfrentar o feminino. E neste sentido, é indiferente que a pessoa com a lua em Áries seja homem ou mulher. A mulher com a Lua em Áries tem como geral, um mecanismo defensivo muito masculino, que pode ter posto em prática inicialmente com sua própria mãe.

O homem, por seu lado, pode sentir um medo inconsciente muito grande da mulher, visto que num nível primário e feminino ficou configurado em seu psiquismo como a capacidade de dominá-lo e de quebrar toda a sua potência. Desde o nível regressivo onde a Lua é real, a mulher é percebida como intimidante e castradora, alguém que quebra a liberdade e o desejo. É comum que tenham essa Lua, mulheres que ao atuarem com outras mulheres, sintam que estas as atacam, e também homens que agridem muito sutilmente - ou nem tanto - aquelas pessoas que mais amem.

Uma das coisas mais difíceis de entender nessa Lua é o padrão que leva a atacar as figuras afetivas nas quais se projeta o arquétipo agressivo - amazônico, receando-se as sequências de relações estabelecidas com a mãe, ou com aquilo que a mãe amava. E quanto ao “medo da castração”, que pode perpetuar no homem o temor da mulher, é algo bastante visível nas Luas com aspecto duro em Marte, onde o lado maternal do feminino resulta em temor em vez de atrativo, de maneira inconsciente.

A imagem propiciada por esta Lua - o feminino como castrador - pode provocar nos homens muito medo e agressão e, em alguns casos, a necessidade de pôr-se a uma distância extrema da mulher. Uma cena típica do destino é a aparição recorrente da figura feminina agressiva, ou a tendência a provocar inconscientemente o repúdio da mulher, até que esta imagem seja confirmada. De resto, este aspecto feminino corresponde a pessoa e enquanto não aprender a integrá-la em uma totalidade maior aparecerá “exteriormente” com toda a ambivalência que sempre têm nossos aspectos dissociados.

Agora entendo porque na imagem do começo aparece uma “mãe” com características que, em princípio, resultam tão opostas ao “materno” arquetípico.

O que necessita a criança com a Lua em Áries, para que atualize, seu padrão energético, é uma “mãe” que se importa continuamente e que lhe roube a iniciativa. De maneira semelhante, uma Lua em Gêmeos ou em Virgem necessita de alguém que fale ou lhe explique, ou que lhe trate como um adulto em nível conceitual.

Por suposição - ao tratar-se de uma estrutura - quem sabe os gritos, a ira, não provenham estritamente da mãe, como do pai ou do conjunto afetivo. Poderia tratar-se, por exemplo, de uma família de tradição militar, em particular se há Marte na IV casa.

Como pode acabar o mecanismo regressivo da Lua?

Vejamos, antes de tudo, como está construída a pergunta. A Lua, ou o mecanismo lunar, não é um defeito, em todo o caso, revela a persistência de uma identificação que podemos chamar regressiva. Se julgo como defeito e me prolongo falando por um ato da vontade, se reforça a distância entre o nível lúcido - que aqui julga e condena - e os níveis inconscientes.

Esse modo de planejar a questão é sintético ao mecanismo lunar e por isso pode perturbá-lo, mesmo que pensemos o contrário. Recordamos que o mecanismo lunar nasce de uma identificação que exclui as demais energias da carta, nas quais não é capaz de integrar-se.

Quando se estabelece um juízo sobre ela, quem fala é uma dessas partes “externas” a Lua que, a sua vez, quer mantê-la excluída. É o mesmo jogo, mas desde o outro lado, ou seja, neste conflito predominam as funções fragmentárias e eterniza sua dinâmica. Ao ativar-se a fragmentação, tanto do lado presumidamente “maduro” como regressivo, aquela domina o jogo consumindo toda a energia e inibindo o desenrolar da função de síntese.

Funções sintéticas, por definição, não excluem. Portanto, a chave, na minha opinião, é perceber o mecanismo lunar sem tentar alterá-lo. Apenas o fato de "ver", de participar lucidamente com ele no momento em que se manifesta - o mais tardar, quando não tem outra escolha, possibilita propor mudanças - fazer com que os níveis sejam apresentados simultaneamente e funções que até então eram excluídas.

Ali, de fato, há síntese e ela atuará com o dinâmica própria e que está além da vontade; a inteligência global do sistema funcionará sem reforçar as distâncias.

Agora bem, no caso da energia lunar, a síntese necessita alcançar níveis mais maduros que estão fortemente condicionadas por um medo primário. Aquilo que essa Lua especifica como perigo é o que ativa a resposta defensiva, ainda que os outros níveis da mesma estrutura não lhe experimentem como perigo. Em geral, as capas mais profundas da energia lunar e seu mecanismo estão na ordem do vegetativo, inclusive à níveis somáticos. No caso da Lua em Áries podem ter sido resignadas a unilateralidade das mensagens afetivas, a relação entre segurança e atividade, etc. O corpo segue carregado de tensão, organizado por uma irritabilidade e uma exasperação básica e terá que permitir que estas acumulações se manifestem para que a consciência lhe outorgue um novo contexto.

Mas além de metodologias terapêuticas, desde o ponto de vista estritamente astrológico, o próprio sistema irá configurando um destino, uma série de situações, acontecimentos e vínculos onde estas capas mais profundas tenham a oportunidade de emergir e diluir-se na totalidade de si mesmo.

Trata simplesmente de estar atento ao movimento do destino, captando dentro das reações mais sutis, ligadas ao temor. Nos trânsitos que envolvem a Lua, por exemplo, o estado real de dissociação e fragmentação que exista no sistema, ou as confusões acerca do afeto, o registro, necessidade e, a segurança se revelarão inevitavelmente por si mesma, em situações concretas. Serão, em consequência, uma oportunidade para ascender um novo nível de integração.

